

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:— O tempo decorreu relativamente bom para as lavouras em geral. Entretanto, na região agrícola de Bebedouro e Marília, poucas chuvas e bastante pesadas vieram prejudicar em parte o desenvolvimento agrícola das respectivas regiões.

Houve ocorrência de granizo, em quase tôdas as regiões do Estado, fazendo-se sentir mais acentuadamente em Capão Bonito, Fernão Dias, Quintana, Birigui e Presidente Venceslau.

Café:— Vão adiantados os tratos culturais nas fazendas de café, tendo a maioria procedido a segunda carpa. Devido a falta de braços, desviados para outras culturas e outras zonas, o uso de enxadas rotativas vem aumentando sempre. Em muitas lavouras, também são empregados cultivadores.

Se bem que o tempo, de maneira geral, tenha possibilitado novas floradas, com provável aumento de carga, paradoxalmente houve secas e quedas de granizo, causando ambos enormes estragos em algumas regiões. A seca determinou a quebra de produção cerca de 20% em Jau, Garça e Mirassol; o granizo prejudicou os cafeeiros em Angatuba, Guareí, Sarapuí, Mineiros do Tietê, Pompeia e Garça, sendo que nesta cidade aproximadamente 200.000 pes foram atingidos.

O ataque da broca e " bicho mineiro " foi geral, porém sua importância limitada em virtude do pronto combate que se fez. O mesmo aconteceu em relação a " cochonilha", cujo aparecimento se verificou em quase todo o Estado. Em Taubaté, surgiu uma lagarta nos cafezais sombreados com ingazeiro, determinando a queima das folhas tendo já o agrônomo regional, tomado as necessárias providências para o seu controle.

As lavouras estão sendo adubadas em escala sempre crescente, e a preferência pelos adubos orgânicos é manifesta. Poucos cafeicultores incorporam adubos minerais as suas terras, havendo preferência para mistura deste com o orgânico.

São inúmeras as plantações novas, formadas quase sempre em curvas de nível e com sementes selecionadas. O agrônomo regional de Itararé, informou que muitos lavradores estão preferindo sementes do Paraná, de qualquer origem, iludidos com a produção atual dos cafezais novos.

As replantas estão sendo feitas por meio de torrão paulista, laminados ou jacarezinhos.

O interesse pela irrigação contínua, porém os lavradores esperam aumento de carga somente com essa prática, descuidando-se da adubação. Os agrônomos regionais vêm dando esclarecimentos a esse respeito, aconselhando mesmo a redução do número de cafeeiros, pelo arrancamento, possibilitando obter o mesmo rendimento com lavoura menor, porém melhor tratada. Cafeicultores existem, inteiramente desanimados, que abusam das culturas intercalares, prejudicando ainda mais a produção do cafeeiro. Isto vem ocorrendo nas regiões de Barretos e Presidente Prudente.

Não houve alteração sensível nos contratos de trabalho. Os camaradas e colonos continuam recebendo, o mesmo já discriminado no mês passado.

Algodão:— Confirmaram-se as previsões sobre a diminuição da área plantada com algodão, neste ano. Aliás, a primeira estimativa de safra, levantada pela Divisão de Economia Rural, baseada em informações prestadas pelos agrônomos regionais, calculou aquela redução em mais ou menos 28%. Dados definitivos, obtidos posteriormente, concluíram que a venda de sementes foi 24% inferior a do ano passado, cumprindo notar, entretanto, que a primeira previsão foi feita antes dos Postos de Sementes encerrarem as vendas.

Nos municípios tradicionalmente algodoeiros, como Presidente Prudente, Marília e Araçatuba, a redução da área plantada não chegou a 15%, comparada com a anterior. Concorreu para isso, a facilidade que tiveram os cotonicultores dessas regiões, de obterem com facilidade financiamentos dos Bancos do Brasil e do Estado.

A lavoura está em pleno desenvolvimento e com bom aspecto, mesmo onde se fizeram replantas, devido a queda excessiva de chuvas e granizo. A germinação das sementes foi muito boa e a preferência pela variedade "Campinas" tornou-se patente. Apenas em Santa Bárbara d'Oeste, município de pequena importância algodoeira, a variedade "Express" foi preferida.

A quantidade de semente usada por alqueire, variou grandemente, de 1,3 sacos em Palmital a 5 sacos em Birigui, onde os lavradores japoneses preferem o desbaste a replanta. Entretanto o gasto médio foi de mais ou menos 2,5 sacos por alqueire.

Os tratos culturais acham-se em franco andamento, nas lavouras plantadas tardiamente, e a primeira capina e o desbaste foram feitos nas plantações de outubro. Muitos cotonicultores fizeram os polvilhamentos preventivos contra o pulgão e a broca, que já se manifestaram em quase todo o Estado, se bem que em pequena intensidade. É notável o fato de muitos lavradores ainda não terem adquirido inseticidas, indecisos ante a demora da fixação do preço mínimo. Em Viradouro, o desânimo fez com que alguns associassem o algodão às culturas de café, milho e arroz. No entanto, em Cosmópolis, pelo sucesso dos tratamen-

tos anteriores, que permitiram a colheita de 310 arrobas em vez de 100 os lavradores se absteceram de inseticidas, com a devida antecedencia.

O curuquerê apareceu em Avare e Botucatu e bezouros e vaquinhas em Bebedouro, Tupa, Pirassununga e São José do Rio Preto. Em Piracicaba, o aparecimento de formigas causou danos, mas foi prontamente debelado. Manifestou-se "antracnose" nas lavouras de Avare e Duartina, "ramulose" em Pirassununga e São João da Boa Vista, e ocorreu "dumping off" em Tupa.

Milho:- Conforme previremos houve um aumento na área cultivada com milho. Segundo a 1ª estimativa da Divisão de Economia Rural, baseada nas informações fornecidas pelos agrônomos regionais, o acréscimo foi de 11,65% (dado sujeito a alteração) em relação à área cultivada com essa gramínea, no ano p.p. O aspecto da cultura é bom, fazendo jus as condições climáticas favoráveis. Não houve ocorrência de pragas dignas de registro. Em Paraguaçu Paulista vasta zona foi assolada por chuvas de pedras, que prejudicaram as lavouras desse cereal; ainda não é conhecida a extensão dos danos. Em Avare, Mirassol e Presidente Prudente já encontramos culturas em floração e até entonecadas.

Arroz:- O tempo tem favorecido a cultura desta gramínea exceptuando-se veranicos esporádicos em algumas regiões e chuvas pesadas em outras, como Ourinhos. Em diversos setores já está praticada a 1ª carina.

O estado de sanidade é, no geral, bom; apenas em alguns municípios foram constatados ataques de lagarta e percevejo castanho. Baseados na 1ª estimativa da Divisão de Economia Rural, houve um aumento de 34,12% na área cultivada, em relação ao ano passado.

Feijão:- As plantações de agosto e setembro já iniciaram a floração e formação de vagens. Em Itararé, por intermédio do agrônomo regional, foram distribuídos a diversos lavradores, pacotes de inoculantes, usados pela primeira vez naquela região. Em Paraguaçu Paulista caíram chuvas de pedras que prejudicavam consideravelmente as lavouras desta leguminosa; o volume dos prejuízos está sendo avaliado.

Batatinha:- O tempo continua favorecendo esta solanácea, contribuindo para um bom estado geral de sanidade. Apenas nas regiões de São João da Boa Vista e Campos de Jordão foram notadas ocorrências, respectivamente de "mela", "requeira" e "pinta preta".

Os agricultores, para a safra em curso preparam o terreno com mais cuidado, seguindo a orientação dada pelos técnicos da D.E.M.A. Ultimamente, foram introduzidas as variedades Heida, Mercur e Voran, com resultados satisfatórios. Em consequência do desinteresse pela cultura do algodão, houve aumento na área cultivada em diversas regiões; em Pompeia e São José do Rio Pardo o aumento foi respectivamente de

20 a 25, em relação ao ano p.p. Em Capivari, Itapetininga e Itapira foi iniciada a colheita, havendo tendência para baixarem os preços.

Mandioca:- No geral, o estado das culturas é bom. O interesse pelo cultivo dessa planta aumentou devido à melhora dos preços.

No município de Leme, firmas industriais de raspa e farinha estão financiando culturas e estabelecendo contratos de compra, contribuindo para o desenvolvimento da cultura naquela região agrícola. Em São Simão o plantio ainda não foi concluído; as variedades mais cultivadas são a "vassourinha" branca de Santa Catarina" etc.

Cana-de-Açúcar:- Praticamente concluída a safra industrial da cana de açúcar no presente ano. Em algumas usinas, prosseguem as moagens, em virtude das chuvas de setembro que ocasionaram o atraso no corte. As plantações novas apresentam-se com bom aspecto, e as socas em ótima vegetação.

É de se notar, que apesar da indecisão no comércio do açúcar e da aguardente, a área de cultura dessa sacarínea vem aumentando gradativamente.

Amendoim:- Bom o aspecto geral da cultura. Não foram registrados casos de ataques de pragas, com exceção do município de Dracena, onde foi notada a presença da "lagarta".

Fumo:- Prepara-se os canteiros para produção de mudas. Em Tietê, em virtude da seca houve queda na produção, mas, o produto é de alta qualidade.

Menta:- Segundo os relatórios dos agrônomos regionais, houve uma redução de mais ou menos 50%, na área cultivada. Nota-se algum desinteresse dos lavradores em virtude da baixa dos preços do óleo.

Plantas Têxteis:- Nas regiões agrícolas de Piracicaba e Ribeirão Preto a cultura do sisal apresenta-se com ótimo aspecto, fazendo prever uma boa safra.

Banana:- O serviço de assistência da Secretaria da Agricultura, com a colaboração de um fitossanitarista do Instituto Biológico, constatou a ocorrência do "Cercospora musae" num bananal no município de Guarujá. Os técnicos do Instituto Biológico farão, brevemente, inspeções em todos os bananais do Estado, a fim de aquilatarem a extensão da infestação, para circunscreverem os focos da referida molestia. Não obstante o mal ser bastante grave, até o momento as culturas atacadas estão produzindo economicamente. Em Taquaritinga, os bananicultores estão abandonando suas lavouras devido ao ataque intenso da "broca da raiz".

Laranja:- O tempo tem favorecido o plantio de mudas novas. Em Arara-

quara serão plantadas, este ano, cerca de 30.000 pés. A frutificação está se processando regularmente. Na região de Limeira apesar do bom aspecto vegetativo a produção não será das melhores; as falhas na produção foram mais acentuadas nas variedades "Baia" e "Cravo".

Entretanto, a futura safra será maior que a deste ano, devido aos novos pomares que entrarão em produção. Constatou-se ataque de "coccideos", "pulgões" e "fumagina" nos pomares novos de Sorocaba.

Uva:- A temperatura elevada e chuvas abundantes não determinam condições ótimas para a viticultura. Registramos ataques de "antracnose" e "peronospora" nos vinhedos de Jundiá e Campinas. Nas variedades mais finas a infestação é grande, apesar do combate intensificado. Como complemento das pulverizações procedem-se as desbrotas e desfolhas para melhorar as condições de arejamento. Os vinhedos estão bem carregados e até as festas de fim de ano, estima-se ter, em condições de consumo, 20% da safra. O auge da mesma deverá coincidir com o período de 10 a 30 de janeiro. As ocorrências de granizo registradas em Jundiá e Campinas acarretavam prejuízos relativamente pequenos.

Pêssego:- Na região de São Paulo as plantas apresentam ótimas condições de sanidade. Os tratamentos culturais nada deixam a desejar. A colheita atinge sua fase máxima, havendo boa aceitação no mercado. Em Campos do Jordão constatou-se a presença da "Crespeira verdejadeira" em todas as culturas. Para controlar o seu ataque na próxima vegetação, procede-se a coleta manual das folhas atacadas, coadjuvada com pulverizações usando-se doses fracas de calda sulfocálcica e bordalesa em mistura com inseticidas.

Abacaxi:- Iniciada durante este mês a coleta dos frutos. Em Orlandia prosseguem os serviços de preparo de terrenos para novas culturas. A colheita nos principais centros produtores será limitada pela ocorrência do "Pseudococcus brevis" e da "Tecla".